UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA (PPGH)
CURSO DE MESTRADO EM HISTÓRIA

LETICIA SOLIVO

HISTÓRIA DO DDT NO BRASIL (1940 A 1980): DE DEFENSIVO A VENENO

CHAPECÓ
2022

> broca de cólon e percevejo fede-fede (soja), pulgão de espiga, pulgão de folha e lagarta (trigo), lagarta, percevejo e broca de axilas (arroz). Afirmou que nas demais culturas o uso de defensivos é insignificante. (SUL..., 1974, p. 21).

Na época, o secretário era Edgar Irio Simm, que foi Secretário da Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul de 1971 a 1975. Podemos perceber, assim, algumas utilizações do DDT no combate a pragas agrícolas. Dois dias após a notícia acima, 19 de maio, o mesmo jornal sob o título "Bem aplicado, o inseticida é um mal necessário" destaca que o "[...] Brasil praticamente todas as lavouras de soja, algodão, milho, amendoim, arroz, feijão e batata são pulverizados com DDT" (BEM..., 1974, p. 45). Nesse sentido, demonstra-se, assim, o uso desnecessário do DDT em outras culturas, haja visto que o Secretário da Agricultura Edgar salientou que o seu uso seria na soja, trigo e arroz.

Klein e Luna (2020) salientam que o algodão teve destaque em dois momentos na história de exportação brasileira. O primeiro momento, segundo os autores, foi no começo do século XIX durante as guerras europeias; e o segundo momento foi durante a Guerra de Secessão (1861 a 1865), nos EUA. No século XX, a produção do algodão evoluiu junto com a industrialização brasileira e atualmente o Brasil classificou-se como o quinto maior produtor de algodão mundial e o quarto exportador (KLEIN; LUNA, 2020).

Em 1976, o jornal O Estado de S. Paulo destaca que Waldemar Ferreira de Almeida, Diretor da Divisão de Biologia Animal do Instituto Biológico de São Paulo, "[...] explica que o DDT só tem uso agrícola permitido no algodão, amendoim e soja. E em nenhuma outra cultura ou pastagens" (CIENTISTAS..., 1976, p. 38). Porém, nesta mesma edição e página, outra notícia relata que no "[...] Brasil, os produtos agrícolas que mais utilizam os clorados são o algodão, a soja, o trigo e o café" (BRASIL..., 1976, p. 38).

A partir do exposto, é válido salientar o exposto por Marzochi *et al*. (1976): os autores destacam que no Brasil o consumo anual de inseticidas organoclorados em meados de 1973 girava em torno de 20.000 toneladas anuais, das quais a maior parte era consumida pela região Sul, o que pode justificar o maior número de intoxicações reportados pelos periódicos no estado do Rio Grande do Sul (discussão abordada no capítulo 3). Sobre o uso de inseticidas, a base DDT utilizada no Rio Grande do Sul, o periódico O Estado de S. Paulo reporta que:

> Um cálculo não oficial estima que 5.200 mil quilos o total de inseticida que estão sendo atualmente aplicados nas plantações de soja no Rio Grande do Sul, para combater a lagarta. Neste cálculo não entra outros tipos de herbicidas e formicidas, nem o DDT aplicado no combate ao percevejo fede-fede que também ataca a soja. No entanto a metade de dos 5.200 mil quilos de inseticidas é composto a base de DDT. [...] Trabalho organizado pela Fecotrigo prevê a aplicação de 2 quilos de inseticida por hectare, somente para o combate a lagarta, nos 2.600 mil hectares